



APPLE-PE

Asociación de Profesores de Portugués
como Lengua Extranjera en Perú



LIMA, PERU

JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS



APPLE-PE

Asociación de Profesores de Portugués
como Lengua Extranjera en Perú



ic IDIOMAS
CATÓLICA
PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ

SBS librería
internacional

ORGANIZA

PATROCINA



Caderno de resumos e programa

II Jornada Mundial sobre o ensino e aprendizado de português

Segunda edición, noviembre 2019

Editado por: Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú
(APPLE-PE)

Tripoli 280 dpto. 204 - Lima Miraflores – Lima - Perú

ISSN: XXXXXXXX (En línea)

Depósito Legal N° 2022-11864



Comissão Organizadora

Diretoria da APPLE – PE (Gestão 2019)

Gracieli Da Silva Reis

Oscar Xavier Melendez Robles

Katiuscia María de Jesus Tristan

Comissão Científica

Daniele Pechi / Portal do Professor / Brasil - São Paulo

Silvia Coneglian / UFSC / Brasil - Santa Catarina

Idalena Oliveira Chaves / UFV / Brasil - Minas Gerais

Flavio Leal / UFJS / Brasil - Minas Gerais

Flavio Valadares / IFSP / Brasil - São Paulo

Ana Laura Marques / USACH / Chile - Santiago

Luci Moreira / College of Charleston / Charleston – Santa Catarina

Nelson Viana / UFSCAR / Brasil - São Carlos

Ronaldo Amorim Cachoeiras de Macacu / UFF / Brasil - Niterói

Fabricio Muller / Casa do Brasil / Argentina - Buenos Aires

Ana Reimão / University of Liverpool - TROPO UK / UK – Londres

Presidente da Comissão Científica

Simone do Carmo Gomes/CCBP e Colégio Franco Peruano / Peru - Lima



Sumário

Apresentação	4
Programação	5
Comunicações e minicursos	6
Comunicações	6
Resumo: Palestra	8
Resumos: Comunicações	9
Resumos: Minicursos	26
Apoiadores	31



Apresentação

É com enorme alegria que apresentamos a II Jornada Mundial sobre o Ensino e Aprendizado de Português, organizada pela Associação de Professores de Português como Língua Estrangeira no Peru – APPLE-PE – com o apoio do *Centro de Idiomas de la Universidad del Pontificia Católica de Perú*, que gentilmente, nos cedeu suas instalações. Além do importante patrocínio da *SBS Librería*.

A II Jornada reunirá professores e todos os profissionais envolvidos com o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, língua de acolhimento, segunda língua, de herança em todos os níveis do ensino.

Para a segunda edição, serão apresentados trabalhos sobre os seguintes temas:

- Iniciativas de valorização no ensino de português
- Metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português
- Estratégias para a desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas
- Planejamento/Estratégias para o ensino de português para diferentes estilos de aprendizagem
- Ensino da gramática focado em tarefas
- Uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de português
- Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma
- Elaboração de material didático para o ensino de português
- Formação de professores de PLE/PLH.
- Exames de proficiência e internacionalização da língua portuguesa.
- A interação no ensino de línguas.



Programação

Dia 1: Sexta-feira, 29 de novembro de 2019	Dia 2: Sábado, 30 de novembro de 2019
<p>Auditório de Humanidades (PUCP) Av. Universitária 1801, San Miguel</p> <p>13h: Mesa de Registro (Identificação e entrega de material) 14h: Abertura – Gracieli da Silva Reis - APPLE-PE 14h15: Mensagem do Vice-reitor Administrativo Executivo Dr. Domingo González Alvarez (Idiomas Católica). 14h30: Mensagem do Embaixador Sr. Rodrigo de Lima Baena Soares (Embaixada do Brasil) 14h45: Mensagem do Adido Cultural Luís Novais (Embaixada de Portugal)</p>	<p>Auditório de Humanidades (PUCP) Av. Universitária 1801, San Miguel</p> <p>13h: Mesa de Registro (Identificação e entrega de material)</p> <p>14h - 15h: Convidado Especial Luis Gonçalves – Palestra “Maximizar o envolvimento dos alunos de PLE através do aprendizado baseado em projetos: benefícios, exemplos e recursos”</p>
<p>Idiomas Católica Pueblo Libre Av. Universitaria 1921, Pueblo Libre</p> <p>16h-18h20: Apresentação de trabalhos 18h30-20h30: Minicursos</p>	<p>Idiomas Católica Pueblo Libre Av. Universitaria 1921, Pueblo Libre</p> <p>15:30- 16:50: Apresentação de trabalhos 17h-19h: Minicursos</p>
<p>Encerramento</p>	

Comunicações e minicursos

1º dia, 29 de novembro de 2019. Idiomas Católica Pueblo Libre

Comunicações

Horário	Sala 701	Sala 702	Sala 703
16h00 às 16h20	<p>Geração de Intercâmbios Universitários para a Promoção de Português no Peru (Parte 1)</p> <p><i>Flávio Felipe de Castro Leal (Universidade Federal São João-del Rei – Minas Gerais, Brasil)</i></p>	<p>Mostra estudantil de audiovisuais: uma estratégia motivacional de produção textual e leitura no ensino de língua portuguesa</p> <p><i>Elaine Ribeiro (Instituto Federal Catarinense – Santa Catarina, Brasil)</i></p>	<p>Novas identidades e as re/configurações socioculturais de tchecos no Brasil enquanto falantes da língua portuguesa. Aprendizagem de uma língua afeta/muda a pessoa?</p> <p><i>Petr Pasek (Universidade Federal da Bahia – Bahia, Brasil)</i></p>
16h30 às 17h50	<p>Ferramentas digitais no ensino de oralidade: elaboração de materiais didáticos de português</p> <p><i>Eunice Braga Pereira (Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil)</i></p>	<p>Língua e literatura, um relacionamento proveitoso na formação de professores de português língua estrangeira: a questão dos gêneros em perspectiva comparada.</p> <p><i>Graciela Beatriz Cariello Miriam Susana Cristofanelli (Universidad Nacional de Rosario – Santa Fe, Argentina)</i></p>	<p>A questão da interlíngua no processo de aprendizagem de L2: Estudo de caso</p> <p><i>Simone de Meneses Mitma (Centro Cultural Brasil-Perú – Lima, Peru)</i></p>
18h às 18h20	<p>Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua adicional a crianças estrangeiras matriculadas no ensino fundamental brasileiro</p> <p><i>Clara Gomes Ribeiro de Oliveira (Cenex/UFMG – Minas Gerais, Brasil)</i></p>	<p>Análise de ações para a promoção do ensino de português como língua de acolhimento na rede pública de ensino de Brasília- DF</p> <p><i>Maria Aparecida Neves da Silva (Secretaria da Educação DF – Brasília, Brasil)</i></p>	<p>Ensino de Português Brasileiro a partir da percepção linguística</p> <p><i>Marília Silva Vieira (Universidade Estadual de Goiás – Goiás, Brasil)</i></p>
Salas minicursos			
Horário	Sala 701	Sala 702	Sala 703
18h30 às 20h30	<p>Ensino de Português do Brasil para Hispânicos: produzindo materiais específicos.</p> <p><i>Flavio Biasutti Valadares, (Instituto Federal de São Paulo – São Paulo, Brasil)</i></p>	<p>O trabalho com a poética da língua.</p> <p><i>Laercio Fernandes Dos Santos (Instituto Estadual Cecy Leite Costa, Brasil)</i></p>	<p>Andaimes baseados em processamento de informação para atividades com música na aula de PLE.</p> <p><i>Luis Gonçalves(AOTP/ Princeton University, Estados Unidos)</i></p>



2º dia, 30 de novembro de 2019. Idiomas Católica Pueblo Libre

Comunicações			
Horário	Sala 701	Sala 702	Sala 703
15h30 às 15h50	<p>A concepção de avaliação de alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – na modalidade a distância</p> <p><i>Ana Lygia Almeida Cunha</i> (Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil)</p>	<p>Prática de multiletramento na escola: uma proposta interdisciplinar de construção de sentidos.</p> <p><i>Miqela Piaia</i> (Universidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Brasil)</p>	<p>O português como língua internacional.</p> <p><i>Eleone Ferraz de Assis</i> (Universidade Estadual de Goiás – Goiás, Brasil)</p>
16h às 16h20	<p>Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma.</p> <p><i>Marianella Morán Zúñiga</i> (Universidad de Piura – Piura, Perú)</p>	<p>A formação reflexivo-colaborativa na formação de professores de PLE</p> <p><i>Anelise Fonseca Dutra</i> (Universidade Federal de Ouro Preto – Minas Gerais, Brasil)</p>	<p>Uso do EDMODO na aula de português: uma ponte entre a aula e o cotidiano do aluno.</p> <p><i>Katiuscia Maria de Jesus Tristan</i> (Idiomas Católica – Lima, Peru)</p>
16h30 às 16h50	<p>Geração de Intercâmbios Universitários para a Promoção de Português no Peru</p> <p><i>Flávio Felipe de Castro Leal</i> (Universidade Federal São João-del Rei – Minas Gerais, Brasil)</p>	<p>Reflexibilidades Indígenas Kukama: Estratégias educacionais e desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas na Amazônia Peruana</p> <p><i>Daniel Fernandes Moreira</i> <i>Marco Ramírez Colombier</i> (Pontificia Universidad Católica del Peru – Lima, Peru)</p>	<p>EPAD – Ensinando Português à distância para iniciantes: mitos, desafios e resultados</p> <p><i>Maria Luci de Biaji Moreira</i> College of Charleston – Charleston (SC), Estados Unidos</p>
Salas minicursos			
17h às 19h	Sala 702		Sala 703
	<p>Diferentes Formas de avaliar o conhecimento obtido na Sala de aula: Que tipo de avaliador sou eu?</p> <p><i>Lara Solórzano Damasceno</i> <i>Ana Nery Damasceno Noronha</i> (Universidad de Costa Rica – San Pedro, Costa Rica)</p>		<p>GramÁTICA: Ferramentas digitais + ABP para o ensino de português como língua estrangeira</p> <p><i>Orlando Bailly Moscoso</i> (Idiomas Católica – Lima, Peru)</p>
19h15	Sala 701		
	<p>Encerramento</p>		



Resumo: Palestra

Maximizar o envolvimento dos alunos de PLE através do aprendizado baseado em projetos: benefícios, exemplos e recursos

Luis Gonçalves
(AOTP/ Princeton University, Estados Unidos)

Esta palestra apresenta um projeto desenvolvido no curso de “Introdução ao português para falantes de espanhol”. Neste curso, durante o semestre, e seguindo princípios da aprendizagem baseada em projetos, os alunos trabalharam em grupo para construir uma página na Wikipedia dedicada a uma organização ou ativista indígena brasileiro. O projeto teve várias etapas, que trouxeram uma abordagem dinâmica para a aprendizagem, na qual os alunos exploram ativamente problemas e desafios do mundo real para adquirir um conhecimento mais profundo tanto da língua quanto do tópico. Na aprendizagem baseada em projetos, como esta, os alunos são orientados a aplicar o que aprendem para estimular o pensamento crítico e usarem a língua a níveis de proficiência da vez mais altos. Ao requerer a pesquisa colaborativa de todo o tipo de documentos para elaborar um produto real que será tornado público, o projeto aumenta o envolvimento dos alunos que, efetivamente, assumem a responsabilidade pela aprendizagem e desenvolvem soluções para cada etapa, enquanto trabalham na pesquisa e produção. A aula é transformada numa comunidade de aprendizagem, estruturada para melhorar todos os aspetos da utilização da língua, e cada etapa dá aos alunos a estrutura para se responsabilizar mutuamente e promover a aprendizagem auto-dirigida. Além disso, os projetos prestam-se naturalmente à instrução diferenciada. Sendo, por definição, centrados e conduzidos pelo aluno, dão espaço para os professores atenderem às necessidades de cada aluno de várias maneiras. Assim, neste artigo apresentaremos como cada um desses acontecimentos contribuiu para a conceção deste projeto; compartilharemos diferentes as etapas e as estratégias utilizadas em cada uma para maximizar o impacto em termos de aprendizagem; demonstraremos como em cada etapa os alunos foram engajados em modos comunicativos diferentes e responderam aos princípios orientadores do ACTFL para o ensino adequado de línguas estrangeiras; enquadraremos o projeto numa estratégia de promoção do programa e como este tipo de projetos de enquadra numa estratégia de política da língua nacional para a inclusão de comunidade marginalizadas dentro da comunidade de falantes de língua portuguesa e internacional de promoção da língua portuguesa num fórum de exposição tão importante quanto a Wikipedia. Terminaremos mostrando alguns exemplos das páginas produzidas pelos alunos.



Resumos: Comunicações

Geração de Intercâmbios Universitários para a Promoção de Português no Peru

Flávio Felipe de Castro Leal

Universidade Federal São João-del Rei – Minas Gerais, Brasil

A celebração de convênios para intercâmbios internacionais entre centros universitários públicos e/ou privados pode promover uma ampliação da oferta de classes de Português para estrangeiros (PLE) nestes ambientes acadêmicos peruanos. As universidades públicas brasileiras possuem suas Assessorias para Assuntos Internacionais, órgãos inerentes da gestão acadêmica responsáveis por sua internacionalização (discentes, docentes e pesquisadores). Nestes acordos interuniversitários, celebrados diretamente entre instituições, há uma reciprocidade de atividades, ensinos e acolhimentos, ou seja, os discentes estrangeiros são recebidos nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras, gratuitamente, por um tempo determinado, e em alguns casos recebem moradia, alimentação etc. A fim de debater possíveis estratégias de promoção e ampliação da oferta de PLE, nas universidades peruanas, apresentarei um levantamento de contatos das Assessorias Internacionais (sites, áreas e e-mails) das universidades brasileiras e peruanas, que poderão buscar convênios para futuros intercâmbios de seus corpos acadêmicos: discentes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores. A 'Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú - APPLE-PE' pode tornar-se intermediária na busca, diálogo e ratificação dos convênios entre as universidades brasileiras e peruanas. Assim, conseqüentemente, haverá um crescimento na oferta de PLE no ambiente universitário peruano.

Palavras-Chave: Convênios universitários; promoção de PLE; Brasil-Peru.



Ferramentas digitais no ensino de oralidade: elaboração de materiais didáticos de português

Eunice Braga Pereira
Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil

Neste trabalho apresento um relato de experiência, desenvolvido no curso de graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, sobre a elaboração de atividades didáticas, usando ferramentas digitais para o ensino da modalidade oral do Português como língua materna. Nas aulas de língua estrangeira é notória e óbvia a necessidade de se ensinar a oralidade. Contudo, nas aulas de língua materna, no contexto brasileiro, tal necessidade não é percebida como evidente. Quando adentram as fileiras da universidade, os futuros professores tendem a pensar que o objetivo principal das aulas de português é tão somente ensinar a ler e escrever. Além de esclarecer que a língua deve ser ensinada em sua totalidade, isto é, nas suas modalidades oral e escrita, procuro oferecer instrumentais teóricos e práticos para que os graduandos em Letras saibam como trabalhar com a oralidade. Demonstro que esse ensino deve ser sistematizado e não apenas um elemento intermediário e acessório no trabalho com a escrita. Para subsidiar esta abordagem aciono alguns campos e conceitos teóricos, dentre eles: Gêneros textuais/discursivos, Cibercultura, Ensino Híbrido (blended learning), Metodologias Ativas e Letramento Digital. O caso que apresento nesta comunicação diz respeito ao uso de recursos digitais, especialmente, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas de edição e análise de vídeos. Como referencial teórico procuro dialogar com os trabalhos de Dolz e Gagnon (2015), Lèvy (2009; 2015), de Bacich, Tanzi-Neto e Trevisan (2015) e de Dudeney, Hockly, Pegrum (2016). Findado o processo, acredito ter alcançado o objetivo de desconstruir alguns “mitos” sobre o ensino de português como língua materna, bem como o de demonstrar como se pode realizar o trabalho com a modalidade oral.



Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua adicional a crianças estrangeiras matriculadas no ensino fundamental brasileiro

Clara Gomes Ribeiro de Oliveira
Cenex/UFMG – Minas Gerais, Brasil

Este projeto filia-se à perspectiva da Linguística Aplicada Indisciplinar, que procura “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 16). Tendo em vista o crescimento, nos últimos anos, do número de crianças estrangeiras matriculadas no Ensino Fundamental brasileiro (NEVES, 2018), esta pesquisa tem como principal objetivo contribuir para a produção de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) a esse público. Nosso ponto de partida é uma experiência que a professora-pesquisadora dessa pesquisa teve ao longo do 1º semestre de 2018, ao ministrar aulas de PLAc a uma criança colombiana de oito anos, matriculada em uma escola pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, no 2º ano do Ensino Fundamental. Como parte de uma disciplina oferecida pelo Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulada “Estudos temáticos em Linguística Aplicada - Prática de Ensino de Português como Língua Adicional” (LET 464), a graduanda acompanhou essa aluna colombiana por duas horas semanais entre abril e junho de 2018. Ao longo dessa experiência, deparamo-nos com uma série de desafios relativos à carência de materiais didáticos para o ensino de PLAc a crianças em idade escolar. Diante desse cenário, colocamo-nos, como objetivos específicos deste trabalho: apresentar o projeto de medidas aplicadas no âmbito da política linguística nas escolas públicas de Minas Gerais em parceria com a Secretaria de Educação de Belo Horizonte, e a elaboração de uma unidade didática para o público alvo que possa contribuir não só para o avanço de sua proficiência em português, mas também para sua maior integração às escolas de Ensino Fundamental.



Mostra estudantil de audiovisuais: uma estratégia motivacional de produção textual e leitura no ensino de língua portuguesa

Elaine Ribeiro

Rodrigo Espinosa Cabral

Instituto Federal Catarinense – Rio Grande do Sul, Brasil

Este artigo apresenta um relato de experiência de ensino de Português através do projeto intitulado MESA (Mostra Estudantil de Audiovisuais), realizado com alunos do ensino Médio da escola pública federal, mais especificamente, no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Fraiburgo. Durante as aulas de português foi possível perceber a necessidade de estimular a capacidade interpretativa dos alunos por meio de leituras dos mais diversos gêneros textuais, incluindo os clássicos da literatura. Além disso, ao mesmo tempo em que saibam ler e interpretar determinado autor, é crucial que, os educandos, conheçam e utilizem técnicas e ferramentas para ressignificá-lo. Neste sentido, a proposta objetivou a realização de curtas-metragens, com adaptações de obras de certos autores para roteiros cinematográficos, instigando o aluno a tornar-se um leitor proficiente e usar a tecnologia para reunir a leitura, a palavra escrita e a imagem. Para a realização deste projeto, contou-se com a ajuda das disciplinas de Artes e Multimídia. Nas aulas de português, foi trabalhado a leitura, a interpretação de textos e obras, a estrutura do texto fílmico, a produção escrita através de técnicas de roteirização, onde os alunos produziram textos adaptados ou inéditos (de própria autoria). Nas aulas de Artes, estudou-se sobre o cinema, a arte da interpretação, técnicas de atuação além de estudos sobre figurino e cenário. Durante as aulas de multimídia, eram desenvolvidos conhecimentos sobre edição de imagem e som. Os envolvidos trabalharam em equipes, desde o roteiro, a interpretação, a escolha de cenários e figurinos adequados até a edição final. As produções realizadas foram apresentadas na Mostra Estudantil de Audiovisuais da Instituição e julgadas por uma banca composta por profissionais de áreas afins da própria comunidade que elegia requisitos como melhor ator ou atriz, melhor edição, melhor figurino, melhor fotografia, melhor direção, etc. A experiência mostrou-se como uma iniciativa provocadora da produção textual e do aumento da bagagem cultural através das diversas leituras e pesquisas realizadas. Além disso, provou ser uma excelente alternativa de trabalho para aulas de português transformando o ato passivo frente ao texto literário em atividade participativa da criação.

Palavras-Chave: Leitura. Produção textual. Tecnologia. Cinema



Língua e literatura, um relacionamento proveitoso na formação de professores de português língua estrangeira: a questão dos gêneros em perspectiva comparada.

Graciela Beatriz Cariello
Miriam Susana Cristofanelli

Universidad Nacional de Rosario – Santa Fe, Argentina

Esta comunicação reúne uma perspectiva sócio-discursiva de abordagem dos gêneros (literários e não literários) em conjunto com uma perspectiva comparatista entre línguas (português e espanhol) e entre literaturas (literatura argentina e literaturas em língua portuguesa). Este trabalho pretende focar a questão dos gêneros literários de um ponto de vista amplo, partindo do conceito abrangente de gêneros textuais. Baseia-se no pressuposto teórico (comprovado na prática, na formação de professores, pesquisadores e tradutores de português, na Universidad Nacional de Rosario) de que na aprendizagem de uma língua estrangeira, próxima neste caso, o trabalho com os gêneros, considerados na sua função social, cultural e intersubjetiva, facilita tanto a compreensão quanto a produção de textos nessa língua. A literatura, enquanto resultado de uma prática social específica que envolve a língua na sua totalidade, é um dos campos privilegiados, embora não exclusivo, da realização da língua. Portanto, relacionar profundamente a leitura crítica dos gêneros literários com a aprendizagem dos gêneros textuais em geral, e das formas linguísticas atualizadas neles, resulta num conhecimento profundo da língua e no desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção de textos. A perspectiva da interculturalidade (no sentido em que o termo é empregado por Garcia Canclini e Zulma Palermo, dentre outros pensadores da América Latina, com suas diferenças e discussões sobre o assunto), faz com que este enfoque se dirija não apenas aos textos em língua estrangeira, mas também aos da própria língua, num jogo de tensão e negociação. O campo da pesquisa linguístico-literária e o da tradução também resultam favorecidos por esta perspectiva teórica.



Análise de ações para a promoção do ensino de português como língua de acolhimento na rede pública de ensino de Brasília- DF

Maria Aparecida Neves da Silva
Secretaria da Educação DF – Brasília, Brasil

O projeto de pesquisa em andamento objetiva a análise de ações principalmente dos agentes públicos para a promoção do ensino de português para imigrantes e refugiados. O estudo baseia-se em dados estatísticos acerca do número crescente de imigrantes presentes atualmente no Distrito Federal. Essas populações apresentam em seus relatos a língua como o principal obstáculo entre elas é sua efetiva integração no país onde escolheram recomeçar suas vidas. O fato é refletido no desemprego e outras demandas que acometem esses imigrantes tais como falta de moradia e alimentação. O aprendizado efetivo do Português neste caso faz se necessário preferencialmente na rede pública de ensino visto a urgência desses aprendizes em aprender em conjunto à falta de recursos para custear um curso privado. Assim, por meio de pesquisa qualitativa com entrevistas semi-estruturadas, pretende-se obter dados provenientes de todos os agentes envolvidos no processo de ensino de português como língua de acolhimento. Dentre os agentes públicos estarão coordenadores de centros de línguas da rede pública assim como a coordenadora do projeto junto a Universidade de Brasília.



Novas identidades e as re/configurações socioculturais de tchecos no Brasil enquanto falantes da língua portuguesa. Aprendizagem de uma língua afeta/muda a pessoa?

Petr Pasek

Universidade Federal da Bahia – Bahia, Brasil

Em contextos de falantes das línguas percebe-se como as identidades socioculturais dos sujeitos se reconfiguram ao utilizar língua materna ou não materna. A pesquisa surge da experiência do autor que desenvolveu projeto piloto investigando tais reconfigurações. Neste projeto piloto entrevistou-se tchecos no Brasil, a fim de melhorar a metodologia aplicada em seu projeto de tese, cujo objetivo é refletir se há mudanças nas reconfigurações identitárias no processo de uso da língua nova. A pesquisa tem a pergunta central: como se apresentam as identidades no processo de uso de língua estrangeira para e entre tchecos e brasileiros? Da experiência com projeto piloto o autor criou um questionário mais específico desejando descobrir como essas reconfigurações identitárias acontecem, ou não. Já foram realizadas nove entrevistas na República Tcheca com brasileiros, como primeira fase. Trata-se de uma investigação qualitativa, interpretativa e interdisciplinar, para responder questões como: de que modo se reconfiguram novas identidades socioculturais ao usar língua não materna; como interações com nativos e não nativos influenciam as posições identitárias; quais aspectos acompanham essas reconfigurações, e como elas contribuem na interação sociocultural. Após coleta e triangulação dos dados, se fará comparação das falas narradas e descritas dos questionários aplicados. As concepções das identidades serão investigadas na perspectiva da língua adquirida, buscando conclusões relevantes na dimensão dos perfis dos sujeitos estudados. Esta pesquisa pode estabelecer novos estudos, e permitem entender o ensino da/s língua/s como práticas sociais e culturais, que podem ajudar a implementar métodos de ensino de línguas. Por ter já realizado as nove entrevistas planejadas com os brasileiros falantes do tcheco e morando na República Tcheca, o autor já está à disposição para refletir (de maneira incipiente) sobre algumas possíveis conclusões a respeito de as reconfigurações identitárias, socioculturais desses sujeitos. O que posteriori vai ser comparado com as conclusões que apareceriam após as entrevistas já planejadas com tchecos morando no Brasil e falantes do português.

Palavras-Chave: identidade, interculturalidade, linguística aplicada, língua tcheca, língua portuguesa



A questão da interlíngua no processo de aprendizagem de L2: Estudo de caso

Simone de Meneses Mitma
Centro Cultural Brasil-Perú – Lima, Peru

O presente trabalho representa o resultado de uma experiência didática entre alunos de português como língua estrangeira do nível Intermediário I a respeito da sua produção oral com situações reais de fala. Sobre este ponto, pesquisadores que se dedicam a defender a Hipótese da Análise Contrastiva deram bastante importância à incidência da língua materna dentro do processo de aquisição de uma nova língua. Em vista disso, o conceito de interferência ou influência interlinguística passou a ser visto como algo claramente negativo. No entanto, os estudos posteriores puderam confirmar que durante o processo de aprendizagem de uma LE o aprendiz tenta relacionar a nova informação com seus conhecimentos prévios e, assim, facilitar a tarefa de aquisição. Por outro lado, ao se valer dos conhecimentos de sua L1 na formulação de hipóteses sobre a língua objetivo, podem ocorrer processos de transferência. Estes podem ser identificados em diferentes aspectos linguísticos (fonéticos, morfológicos, sintáticos ou léxicos e, inclusive, pragmáticos). Estudos nessa área identificam dois tipos de interferência: a positiva e a negativa. A primeira ocorre quando a própria língua materna facilita a aquisição de determinada estrutura ou vocábulo e a segunda se manifesta a partir do momento em que a interferência da L1 induz ao erro como acontece com os falsos amigos. Com a finalidade de aprimorar as habilidades comunicativas dos alunos deste estudo de caso, as ações metodológicas partiram dos seguintes objetivos: identificar em quais aspectos linguísticos existe uma maior transferência de traços da L1 para a L2 entre alunos hispanofalantes de PLE e classificar aspectos da fala do estudante que resultam em uma transferência negativa. Por meio do método quantitativo destacamos as incidências de traços da L1 transferidos para a L2 e entre estes coletamos os que representavam uma transferência negativa. Para a coleta de dados realizou-se atividades de role play gravadas e, em seguida, transcritas. Além de avaliar de forma detalhada a oralidade do aluno, o presente trabalho permitiu confrontar os sistemas de uso linguístico do português e do espanhol.



Ensino de Português Brasileiro a partir da percepção linguística

Marilia Silva Vieira

Universidade Estadual de Goiás – Goiás, Brasil

Com base no arcabouço teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; BAGNO, 2001), esta pesquisa investiga a variação dos pronomes pessoais em função de objeto direto (ex: Eu a peguei ~ Eu peguei ela), a fim de elaborar estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa. Serão investigadas crenças e atitudes linguísticas sobre o uso dos pronomes no português brasileiro (PB), bem como as regras que essa variedade do português segue para colocação pronominal, como em casos de pronomes pessoais do caso reto em função de objeto direto, visto que a gramática tradicional condena o uso pronome pessoal em função objeto direto (OD). A pesquisa tem o objetivo de: (I) Discutir o quadro pronominal do português brasileiro, com base nos usos de próclise e no emprego dos pronomes pessoais do caso reto em função de objeto; (II) Traçar um panorama dos usos pronominais no português falado no Brasil, com vistas a contribuir para o ensino de Língua Portuguesa; (III) Sob um viés sociolinguístico, discutir como se dá o uso dos pronomes. Defende-se, portanto, que, a despeito da variedade lusitana, no Português Brasileiro encontra-se, quase que categoricamente, mesmo na fala coloquial culta, o emprego de próclise, além do uso de pronomes pessoais do caso reto em função de objeto direto. Nesse sentido, investiga-se como tais fenômenos são discutidos no ciclo básico, no estado de Goiás, Brasil. A pesquisa contou com excertos de fala retirados de entrevistas previamente gravadas com falantes de Goiás. Em seguida, foi elaborado um questionário de percepção referente aos trechos de áudio, de modo que os discentes avaliassem ocorrências de próclise, de pronomes sujeito em função de objeto e objeto nulo como variantes de uma variável. Tal questionário foi aplicado a 28 alunos do nono ano de uma escola pública (EPB) e 26 alunos da escola particular (EPR). As análises deste estudo apontam que os alunos de ambas as escolas, embora se baseiam na prosódia do falante para avaliar os fenômenos em questão, parecem não considerar estigmatizadas as formas de colocação pronominal vernaculares (VIEIRA E MAGALHÃES, 2017).



A concepção de avaliação de alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – na modalidade a distância

Ana Lygia Almeida Cunha
Universidade Federal do Pará – Pará, Brasil

Anunciando a tendência de considerar a avaliação como um meio de reorientar o sistema de ensino-aprendizagem, Mere Abramowicz chamava a atenção, ainda no fim do século XX, para a relação entre a avaliação e a condição existencial do professor, que, segundo a autora, deve ser sujeito ativo do processo de avaliação do próprio desempenho: “valoriza-se, assim, a autonomia docente, dando espaço à autoavaliação e a práticas avaliativas participativas” (1998, p. 40). A avaliação pode auxiliar na melhoria dos resultados por meio da redefinição de estratégias de ensino, rompendo com a visão tradicional e tecnicista, que se esgota no interesse em atribuir notas ou conceitos e em classificar alunos em menos ou mais inteligentes.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se os relatórios elaborados por alunos/estagiários do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), expressam a compreensão de que a avaliação não deve visar apenas à atribuição de notas e à classificação dos alunos da educação básica, mas também à contínua auto-avaliação da prática docente.

Procedeu-se à análise de relatórios apresentados por graduandos que cursaram quatro níveis de estágio supervisionado – nos ensinos fundamental e médio – entre os anos de 2013 e 2017 – no intuito de verificar como estes têm concebido a avaliação da aprendizagem.

Para o trabalho de análise dos relatórios apresentados pelos alunos, seguindo a orientação qualitativa já mencionada, utilizou-se a noção de interpretação, proposta pelo hermenauta Ricoeur (2002), para quem os textos escritos representam a efetivação do discurso. Segundo Ricoeur (2009), na medida em que a hermenêutica é interpretação orientada para textos e na medida em que os textos são, entre outras coisas, exemplos da linguagem escrita, nenhuma teoria da interpretação é possível que não se prenda com o problema da escrita (p. 41). O autor considera ainda que a interpretação é o reconhecimento da mensagem que o falante produziu a partir da base polissêmica do léxico comum. Para ele, pela leitura é possível apropriar-se do texto de outrem, fazendo seu o que é alheio por meio da interpretação, que se refere ao processo que engloba a explicação (que diz respeito à unidade intencional do discurso) e a compreensão (que diz respeito à estrutura do texto).



Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma

Marianella Morán Zúñiga e Helen Oliveira
Universidad de Piura – Piura, Perú

Este projeto foi realizado no desenvolvimento dos cursos de Português e Inglês, Básico e Intermediário no Centro de Idiomas da Universidade de Piura, durante o período letivo, com a participação de 140 alunos e duas professoras. Ao revisar os textos percebemos a pouca frequência em produção escrita, e a dificuldade em estabelecer metas e intenções claras em seus textos; problemas que resultam da falta de experiência em avaliar sua própria escrita a partir da perspectiva do leitor. O objetivo deste projeto é motivar os alunos a melhorar a produção de textos e torná-los os atores na criação de sua própria aprendizagem, durante o processo de correção de textos e, por sua vez, convidá-los para a ação e não ser simples receptores passivos da crítica da correção feita pelos professores, dando ênfase à participação ativa no momento da criação de sua aprendizagem através da produção escrita. Para seu desenvolvimento, um sistema de símbolos foi projetado, que para a finalidade do nosso projeto, nós os chamamos de SAR que significa SÍMBOLOS PARA AUTOCORREÇÃO DE REDAÇÃO, que permitem identificar todos os erros que ocorram dentro de uma produção escrita. Os SARs foram impressos e distribuídos, explicando o detalhamento do significado de cada um dos símbolos utilizados, destacando a rápida percepção do erro e as diferentes estratégias para sua correção. Este processo de revisão pode ser realizado a qualquer momento durante a composição, mas nossos alunos em seu processo de aprendizagem antes do nosso projeto não estavam acostumados a realizar essas fases, dando duas situações fundamentais: a. O aluno pode dizer o que está errado, mas não sabe como corrigi-lo; b. O aluno pode não encontrar o que está errado, mas se eles são auxiliados, eles podem tentar corrigi-lo, então eles não constroem a autonomia, tornando-se um personagem secundário em seu aprendizado. González Seijas (2002) conclui que quando os alunos são solicitados a revisar suas composições, eles concentram seus esforços na correção mecânica e fazem substituições de palavras, ou seja, eles prestam mais atenção a pequenos detalhes de pontuação e à alteração de algumas palavras ou pequenos erros ortográficos, do que a deficiência ou falta de estruturação textual ou conteúdo expressivo do texto (Mata, 2000; Beal, 1993). Por outro lado, o aluno revisa os textos com pouca frequência antes de sua produção final, porque não os incentivamos a revisar uma vez que os textos solicitados não são para um destinatário real, ou a sua escrita não tem um propósito autêntico, o que tornaria a produção escrita mais realista sendo para Seijas (2002), um tipo muito limitado de revisão.

Palavras-Chave: autocorreção



Prática de multiletramento na escola: uma proposta interdisciplinar de construção de sentidos

Miquela Piaia e Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Brasil

Este trabalho inserido na área temática de metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português, parte do pressuposto de que o ensino de línguas deve possibilitar a prática de multiletramentos, conforme The New London Group (1996). Levando em consideração as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil 1998) de que o ensino de línguas deve ser baseado na produção e compreensão de gêneros discursivos, construiu-se uma proposta de prática de ensino para a promoção de letramentos para alunos dos primeiros anos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha campus Santo Augusto-RS. Elegeu-se o gênero histórias infantis para aplicação de uma sequência didática, dividida em oito módulos de desenvolvimento, na qual o gênero foi ensinado de forma sistemática, assim como sugere Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). Essa proposta visou incentivar a leitura e a produção textual no contexto escolar de forma motivadora, relevante e capaz de engajar os estudantes e torná-los protagonistas de seus processos de aprendizagem. O desenvolvimento dessa prática de ensino, constituída de produções escritas nos meios físicos e virtuais, utilizando ferramentas como imagem, áudio e vídeo, permitiu a produção, criação, colaboração e compartilhamento de ideias e saberes, engajando os aprendizes em uma prática social relevante dentro da comunidade acadêmica envolvida. Percebeu-se que através de atividades criativas e desafiadoras, envolvendo multimodalidade e guiadas por sequências didáticas, os estudantes mostraram-se bastante participativos e comprometidos, e os resultados de suas produções são expressivamente positivos. Esse trabalho culminou em doze histórias infantis, totalmente produzidas pelos estudantes, incluindo escrita, ilustrações, edições e adaptação para versão eletrônica.

Palavras-Chave: Prática de ensino; Histórias Infantis; Multiletramento; Sequência didática.



A formação reflexivo-colaborativa na formação de professores de PLE

Anelise Fonseca Dutra

Universidade Federal de Ouro Preto – Minas Gerais, Brasil

Este trabalho apresenta os resultados de parte de um curso de formação de professores de português língua estrangeira no qual não há um distanciamento entre as dicotomias teoria / prática, professor / pesquisador, conhecimento científico (recebido) / conhecimento adquirido (experimental). Esta formação valoriza o trabalho reflexivo-colaborativo, que é uma das demandas crescentes da nossa sociedade em permanente estado de transformação. O objetivo principal apresentado é analisar como o trabalho reflexivo-colaborativo auxilia o professor no desenvolvimento de uma visão crítica sobre si mesmo como professor brasileiro e sobre o aluno estrangeiro. Como metodologia utilizamos filmagens das aulas e, em seguida, sessões colaborativas, nas quais procurou-se discutir aspectos diversos que surgiam da análise da prática dos professores em formação. Esses diálogos colaborativos são parte fundamental dessa pesquisa, pois demonstram a posição dos professores e possíveis mudanças no seu pensar. As nossas discussões levaram os professores, em um primeiro momento, a perceber as ideias preconcebidas desses alunos e a postura que eles assumiam em sala motivados por esses preconceitos. Um segundo passo foi o de levantar possibilidades de trabalhar essas imagens, não no intuito de mascarar a realidade, mas, ao contrário, no de confrontar as diferentes culturas presentes como um meio de transformar a vida dentro e fora de sala.



Reflexibilidades Indígenas Kukama: Estratégias educacionais e desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas na Amazônia Peruana

Daniel Fernandes Moreira

Marco Ramírez Colombier

Pontificia Universidad Católica del Peru – Lima, Peru

Os povos da família linguística Tupi estão localizados em vários países, tais como o Brasil, Paraguai e Colômbia. Os seus coletivos ameríndios representam uma herança das sociedades que ocuparam as terras baixas da América do Sul, desde os tempos pretéritos. Sendo assim, essa apresentação trata das iniciativas colaborativas e educacionais desenvolvidas pelos povos indígenas Kukama, que são considerados da família linguística Tupi-guarani. (Regan 2009, Rivas, 2011, Berjón e Cadenas 2014, Tello 2016). Para tanto, tomando em conta sua própria reflexibilidade, apresentaremos os materiais didáticos que estamos desenvolvendo em conjunto com essa sociedade: (mapas, figurinhas e jogos interativos), que inclusive estão na língua originária Kukama, como também, traduzidos na língua castelhana e portuguesa. Destaca-se, que todos esses recursos pedagógicos, estão sendo compartilhados para as comunidades que estão inseridas dentro e nas bordas da Reserva Nacional Pacaya Samiria (RNPS), Perú. Sendo assim, essas práticas educativas levam em consideração as formas de habitar Kukama, conjuntamente com sua política territorial e cosmológica (Fernandes Moreira e Ramírez 2019), suas concepções espaciais aquáticas (Ramírez 2018), e a presença de sítios arqueológicos no seu território. Finalmente, amparados em uma abordagem etnográfica voltada à antropologia da educação, demonstraremos como os Kukama veem fortalecendo as suas noções de identidade e territorialidade na Amazônia Peruana.



O português como língua internacional

Eleone Ferraz de Assis e Darcilia Simões

Universidade Estadual de Goiás – Goiás, Brasil

Nossa proposta é focalizar a valorização da língua portuguesa como língua internacional, considerando o crescente interesse pelo domínio de nossa língua. Assim como ocorreu há pouco com a língua espanhola que, a espelho do inglês, expandiu-se como língua de comércio, o português vem ganhando visibilidade e impulsionando criação de cursos de todos os níveis nos mais variados países. A descoberta das riquezas do Brasil e seu potencial de produção tem sido um dos grandes motivos da expansão da língua portuguesa no mundo, uma vez que a necessidade de intercâmbio comercial sofre com as dificuldades de comunicação. Como a comunidade lusófona vem crescendo significativamente, não havia mais justificativa para obnubilar a relevância do domínio da língua portuguesa como língua de negócios. Segundo IILP, o português é a “primeira língua europeia ouvida e exercitada fora da Europa, o português foi, para muitos africanos, asiáticos e ameríndios, a língua primordial por excelência da universalização dos saberes, a grande dádiva pela qual fluíram os quadros e arrumações científicas que a planetarização tornou possível”. Essa língua é falada por 260 milhões de pessoas (sendo 210 milhões como primeira língua) e é o idioma oficial de 10 países, em todos os continentes. Além disso, as projeções da ONU apontam que, por meados deste século, os falantes de português chegarão perto de 400 milhões. Pensando nisso, este estudo abordará o papel importante e indispensável que a língua portuguesa exerce na projeção mundial do Brasil e dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; o conhecimento e domínio dos meandros dessa língua como caminho que garantirá o futuro das comunicações com o mundo globalizado; e a visibilidade do idioma português no mundo. Nesse sentido, os resultados deste trabalho buscam apresentar um itinerário crítico que favoreça a divulgação da língua portuguesa no mundo.



Uso do EDMODO na aula de português: uma ponte entre a aula e o cotidiano do aluno.

Katiuscia Maria de Jesus Tristan
Idiomas Católica – Lima, Peru

É cada vez maior a utilização de smartphones e outros aparelhos tecnológicos como fonte de informação e entretenimento pelo ser humano diariamente. Nos transportes públicos, restaurantes e até nas casas é mais frequente pessoas assistindo vídeos, notícias, filmes e música utilizando um simples aplicativo que pode ser descarregado no celular ou no Tablet e até mesmo em um smart tv. Pensando nisso temos como objetivo mostrar a CONEXÃO feita entre a aula de português e a atual utilização desenfreada de aparelhos eletrônicos através do APLICATIVO EDMODO, lançando TAREFAS aparentemente distrativas com perguntas pouco complexas e transformar as repostas em material que pode ser utilizado pelo aluno durante a aula que podem ajudá-lo a entender melhor e vivenciar a utilização do português alcançando o seguinte objetivo: “ oferecer ao aluno de língua não materna um conjunto de situações relevantes e diversas de modo a que a sua aprendizagem seja abrangente, envolvendo-o em atos comunicativos significativos que o conduzam a uma maior interação e integração “ (Sousa, 2009; 26).

Esta APRESENTAÇÃO tem como objetivo mostrar como o professor pode fazer uso de TIC no caso o aplicativo EDMODO, plataforma INTERATIVA que permite com que o aluno faça tarefas práticas estando em qualquer lugar, concretando uma ponte entre aluno e sala de aula que pode estar ativa 24horas por dia. E ao mesmo tempo fazer com que o aluno, através de tarefas efetivas, utilize na sala de aula em português exatamente o que ele vivenciou ou experimentou com elementos extraídos da sua vida cotidiana. Metodologia: Tem como base relato de experiência utilizando a metodologia Flipped Classroom (sala de aula invertida) e aprendizagem baseada em tarefas.



EPAD – Ensinando Português à distância para iniciantes: mitos, desafios e resultados

Maria Luci de Biaji Moreira
College of Charleston – Charleston (SC), Estados Unidos

Esta apresentação tem por objetivo analisar e discutir metodologias utilizadas e resultados obtidos em aulas de português como língua estrangeira online para trabalhar estratégias de ensino. O trabalho possui duas partes: teórica e prática. (A) Na parte teórica, procuramos responder aos seguintes questionamentos: O que leva uma universidade americana a oferecer cursos à distância para seus próprios alunos? Quais são os maiores desafios para um/a professor/a ensinar português à distância para iniciantes sem nenhum conhecimento prévio da língua? Como professores e alunos gerenciam seu tempo? Que atividades os alunos podem fazer no EAD para substituir as interações comunicativas do sistema face-a-face? Que metodologias diferenciaram positivamente o ensino online do ensino presencial? Que resultados podem ser considerados sucesso em um curso de português EAD, sem interação pessoal? (B) A segunda parte da apresentação será o resultado de dois cursos de português online oferecidos no primeiro e no segundo semestres de 2019 pelo College of Charleston, Carolina do Sul, EUA. São dois grupos de estudantes que nunca tiveram contato com a língua. No primeiro semestre usamos atividades interativas através de Zoom Video Conferencing professor-aluno, apenas. No segundo semestre (curso que estamos ensinando no momento), usamos Flipgrid, para que os alunos possam interagir com o professor e com seus colegas. Os estudantes conversam através de vídeos criados por eles mesmos, respondendo a mensagens do professor e de alunos. Esta parte está em progresso. A última atividade ocorrerá uma semana antes da Jornada da APPLE-PE, quando esperamos ter todos os dados para relatar na Jornada. Como atividade final, para avaliar a aprendizagem dos alunos, faremos uma entrevista similar à entrevista feita no semestre anterior, para verificar e comparar os resultados.



Resumos: Minicursos

Ensino de Português do Brasil para Hispânicos: produzindo materiais específicos

Flavio Biasutti Valadares,
Instituto Federal de São Paulo – São Paulo, Brasil

Na perspectiva de elaboração de material didático para o ensino de português, o minicurso objetiva apresentar materiais de aula, elaborados especificamente para a comunidade linguística de hispanos. Tem como fundamento a interlíngua em seu processo de interação, o que propicia, nesse caso, por causa de relativa proximidade entre as duas línguas, possibilidades mais efetivas de se utilizar métodos que garantam a efetividade do aprender por analogia, e como recurso didático-pedagógico a metodologia por tarefas, que corrobora uma ação que busca integrar várias ordens de aprendizagem, distanciando-se de elementos isolados no uso da língua, gerando maior êxito ao abarcar, a cada tarefa, uma execução que contempla não só os aspectos gramaticais na esfera fonomorfo sintática, mas também os de ordem sociolinguística, pragmática, discursiva, lexical e semântica. Embasa-se em procedimentos de aplicação para turmas ofertadas pelo IFSP, no âmbito do projeto de extensão Procedimentos de Ensino de Português do Brasil para Hispânicos. Para além, a produção de propostas didático-pedagógicas pelos cursistas, neste minicurso, com vistas à aprendizagem de Português do Brasil por Hispânicos, poderá contribuir de modo significativo para o desenvolvimento de novos materiais a serem utilizados nas aulas de ensino de Português do Brasil para Hispânicos, bem como renovar a visão necessária de que os materiais específicos conforme cada nacionalidade e/ou grupo linguístico são fundamentais para o êxito de uma oferta de curso de língua estrangeira. Espera-se, ao final do minicurso, que os materiais apresentados possam auxiliar os cursistas em suas práticas e, simultaneamente, ensejar novas propostas, assim como ambientar uma discussão importante no



processo de ensino e aprendizagem no que se refere às práticas didático-pedagógicas para fins específicos e com materiais específicos.

O trabalho com a poética da língua

Laercio Fernandes Dos Santos

Marlete Sandra Diedrich

Instituto Estadual Cecy Leite Costa, Brasil

Neste estudo, voltamos nossa atenção para a abordagem teórico-metodológica do ensino da língua portuguesa, à luz de princípios advindos das reflexões de Roman Jakobson (2007), em especial, daqueles apresentados no texto *Linguística e Poética*. Apresentamos uma proposta de minicurso no escopo da temática “As metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português”. Assim, olhamos para o ensino de língua a partir da concepção da sua manifestação poética. Nessa concepção, entendemos que a linguística não pode ser vista separada da literatura, pelo contrário, “[...] a Linguística é a ciência global da estrutura verbal, a Poética pode ser encarada como parte integrante da Linguística” (JAKOBSON, 2007, p. 119). Para Jakobson (2007, p.119), “A poética trata dos problemas da estrutura verbal, [...]”. O autor (p. 128) afirma que “[...] A função poética não é a única função da arte verbal, mas tão-somente a função dominante, determinante, ao passo que, em todas as outras atividades verbais ela funciona como um constituinte acessório, subsidiário.” Com essa motivação, entendemos a função poética como um investimento nos arranjos verbais, os quais se pautam nas relações entre as unidades linguísticas. Tais unidades comunicam para além de si mesmas, num jogo de relações entre formas e sentidos que são mobilizadas no discurso. A minicurso proposto objetiva, portanto, apresentar uma possibilidade de vivência significativa na linguagem por meio do trabalho com o texto poético em turmas de Educação Básica, contemplando a experiência singular do sujeito que, via mobilização da voz, acessa significações na particularidade do discurso poético. Destina-se a todos aqueles que se interessam pelo trabalho com a poeticidade via arranjos linguísticos e seu potencial alcance de significação no ensino de língua.



Diferentes Formas de avaliar o conhecimento obtido na Sala de aula: Que tipo de avaliador sou eu?

Lara Solórzano Damasceno

Ana Nery Damasceno Noronha

Universidad de Costa Rica – San Pedro, Costa Rica

Um dos momentos onde mais se geram injustiças nos sistemas educativos é na área de avaliação. Especialmente no campo da avaliação somativa, pois condiciona, compara, coloca um número sobre a pessoa o que pode chegar a ser uma desmotivação. Nesse sentido, a forma tradicional de interpretar e aplicar os instrumentos de avaliação somativa vai contra o direito à educação já que o mesmo não deve ser reduzido ao simples acesso à mesma, senão, esse direito deve incluir o sucesso, quer dizer, direto à educação e a ter sucesso nela. Muitas vezes os professores e professoras na sua função de avaliadores classificam e rotulam os avaliados, conferindo-lhes capacidades imóveis as quais condicionam as expectativas e provocam uma predisposição ao fracasso ou ao sucesso. Existem avaliações alternativas, mas também atitudes diferentes, na hora de avaliar que permitem ter uma avaliação de natureza mais relacional, quer dizer nas palavras de Pinto e Santos (2006): uma avaliação feita de pessoas e para pessoas.

Objetivos:

Examinar instrumentos de avaliação novos e diversificados;

Descobrir que tipo de avaliador sou, quem avalio e a razão pela qual avalio;

Oferecer novos paradigmas concernentes aos processos avaliativos;

Aprender a eliminar ou reduzir os fatores relacionados ao estresse pré-prova;

Discutir como podemos gerar medições mais objetivas.

Metodologia:

Por meio de uma oficina participativa que incluirá uma enquete e desenho de instrumentos e mais, iremos examinar os diferentes tópicos relacionados às avaliações para atingir os objetivos mencionados enquanto respondemos as perguntas: Porque avaliamos e quem avaliamos? e que tipo de avaliador eu sou?



**Gramática -
Ferramentas digitais + ABP para o ensino de português como língua estrangeira**

***Orlando Bailly Moscoso
Idiomas Católica – Lima, Peru***

Como os seres humanos são claramente afetados pelos diferentes avanços na ciência ultimamente, tempo e tecnologia têm feito com que os estudantes evoluam em diferentes aspectos, desde lidar com os problemas até a forma de aprender uma língua. Por tanto, os professores têm que se adaptar às novas maneiras na qual os estudantes aprendem, utilizando ferramentas e disciplinas que tenham uma ligação direta ao comportamento humano. Aprender uma língua estrangeira tem mudado nas variáveis de tempo na sala de aula (aprendizagem invertida) e a orientação aos objetivos fazendo a aprendizagem mais que simplesmente um processo cognitivo (fazer coisas utilizando a linguagem do que só aprendê-la). O uso da nova tecnologia na aprendizagem da língua já virou o perfeito complemento para atingir a fluidez e suficiência do idioma devido ao rápido acesso à informação e ainda feedback quando se trabalha com aplicativos nos dispositivos móveis fazendo as aulas mais ricas em conteúdo e mais participativas. Do mesmo modo, usar multimedia fornece os elementos para criar contextos onde os estudantes são mais criativos e participativos e os professores podem ensinar a língua de maneira mais interativa e memorável. Nesta palestra nós, os professores, vamos aprender diferentes jeitos de apresentar o português numa maneira comunicativa e significativa, misturando o ensino da língua e ABP como ferramenta para ter sucesso em torná-las mais fáceis de aprender. Além disso, também vamos ver como usar situações do cotidiano para guiar os estudantes e assim eles possam visualizar a língua como um input natural. Para atingir nosso objetivo trabalharemos com algumas ferramentas digitais tais como Liveworksheet (folhas de trabalho digitais) e HP Reveal (realidade aumentada) para fazer as aulas mais interativas; e para melhorar a organização delas aprenderemos o uso de Google Classroom (plataforma para administrar aulas e avaliação). Finalmente, nós aprenderemos a mudar nossa habilidade do pensamento crítico para criar ideias inovadoras e usá-las para apresentar a língua e assim evoluir junto com os estudantes neste desafio de confrontar a nova aprendizagem.



Andaimes baseados em processamento de informação para atividades com música na aula de PLE

Luis Gonçalves

(AOTP/ Princeton University, Estados Unidos)

Esta oficina trabalha técnicas de scaffolding (andaimes) na organização de unidades pedagógicas, numa lógica de pré-atividade/atividade central/ pós-atividade, para o ensino comunicativo de Português como Língua Estrangeira. Relaciona cada aspecto de scaffolding proposto com teorias metodológicas e de aquisição de segunda língua que guiam a prática dos Modos de Comunicação.

Na busca pelo ensino da língua contextualizada e da dimensão cultural autêntica na aula, o trabalho com documentos autênticos é essencial. No caso, o uso de música nas aulas possibilita um trabalho eficaz a vários níveis, uma vez que as músicas são constituídas a partir de normas de comunicação próprias dos falantes nativos. Nesta oficina vemos como podemos ser mais eficazes se acessarmos as schematas formal e de conteúdo dos alunos nas pré-atividades.

Há muitos motivos para optar pelas música como o núcleo das atividades centrais: elas motivam os alunos; favorecem a autonomia de aprendizagem, uma vez que as mesmas estratégias usadas na sala podem ser utilizadas em outras situações; e permitem trabalhar em situação com as regras de funcionamento da comunicação da linguagem cotidiana, ou seja, uma resposta significativa ao contexto.

A utilização de documentos reais como músicas facilita ainda a discussão reflexiva sobre culturas, ajudando os alunos a desenvolver um espírito crítico que lhes permitirá ter competência intercultural nas interações com outros, e para isso, nesta oficina vemos como introduzir na aula aspectos de verificação pós-atividade.

Apoiadores



**IDIOMAS
CATÓLICA**

PONTIFICIA **UNIVERSIDAD CATÓLICA** DEL PERÚ

